

Echos de Guimarães

Director e Editor, Antonio de Carvalho Cyrne
Administrador, Antonio Dantas
Redacção e administração,
Rua de Payo Galvão, 70

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Propriedade da Empresa
DOS
Echos de Guimarães

Officinas de composição e impressão
Typographia Minerva Vimaranesse
68, Rua de Payo Galvão, 72
GUIMARÃES

Monarchia sem monarchicos

Esta phrase, imprudente mas justa, do fallecido rei D. Carlos, tem sido, como era de esperar, devidamente explorada pelos republicanos em seu proveito; justo é que nós outros, os monarchicos, procuremos tambem alguma coisa d'ella aproveitar.

A phrase d'El-Rei era uma profunda verdade.

Indubitavelmente, não podia haver monarchicos em Portugal a não ser os que ficaram fieis ao rei D. Miguel, rei absoluto, mas indubitavelmente o legitimo rei.

D. Pedro, um authentic scelerado, traidor ao pae e traidor á patria, levantando-se com o Brazil e fazendo d'essa provincia do reino de Portugal um imperio, em cujo throno se assentou, perdeu por esse facto a sua qualidade de Portuguez. A sua deslealdade ao seu pae e rei, e a sua traição á patria, não podiam de forma alguma conquistar os corações dos portuguezes como lhes conquistou o espirito com as promessas de uma liberdade que, longe de ser uma ventura, foi, pela forma porque foi comprehendida e executada, uma verdadeira calamidade.

O throno que D. Pedro usurpou em Portugal, para nelle assentar a filha, *uma extrangeira*, afinal, como elle, não podia radicar-se na alma dos portuguezes, tanto mais que lhe faltava o indispensavel apoio das classes predominantes do clero e da nobreza, que ambas espoliou dos seus privilegios e das suas riquezas, em proveito de duas novas classes que á sombra d'ellas medraram: a burguezia e a casta politica. Quanto ao chamado *povo* esse, uma parte, o que trabalhava e ganhava penosa e honradamente o seu pão, não curava de politicas; a outra, para quem o trabalho era um pesado encargo, uma vergonhosa escravidão, fez-se *liberal* da Liberdade com L grande.

A burguezia, egoistamente preocupada em

tirar o maximo proveito do descalabro das classes abatidas, a nada mais attendeu do que mascarar depressa, e portanto mal, o seu plebeismo, que a humilhava junto da nobreza mesmo decadente; a outra casta, a dos politicos, amalgama confessa dos detricos do que em todas as outras havia de peor, se igualmente era ambiciosa e egoista, os seus processos de conquista e predomínio eram, no entanto, diferentes.

Infelizmente os expedientes da politica são tão conhecidos, que ocioso será explaná-los; devemos no entanto salientar que o seu traço característico é, indubitavelmente, o cynismo.

O politico de profissão em Portugal é, absoluta e inquestionavelmente, um cynico, quer esse politico seja o galopim, o cacique, o influente monarchico, quer seja o galopim, o cacique, o influente republicano.

Para um, como para outro, os interesses superiores da patria, que *por supposição*, são chamados a zelar e a defender, são para elles a coisa mais diferente d'este mundo. Acima de tudo está o seu interesse: para isso, conseguiu os votos dos seus amigos, ou deu os seus votos aos seus amigos.

Portanto, com estes dados, podemos perfeitamente comprehender a phrase de D. Carlos: Portugal é uma monarchia sem monarchicos, como se viu em 5 d'outubro, em que o filho se achou só.

A aristocracia não podia de forma alguma amparar nem defender quem a espoliou dos seus privilegios seculares para..... para conservar os seus. Nem o coração, nem os seus recursos o permitiam.

O clero, a quem a mesma monarchia esbulhou do que, bem ou mal adquirido, era no fundo muito seu, não podia tambem sentir um grande appetite de se sacrificar em proveito do representante de

quem não hesitou em o sacrificar em seu proveito.

Quanto á burguezia, filha da plebe, a casta novissima medrada e creada á sombra das transigencias reaes, essa não tinha raizes na tradição nacional; por isso esqueceu, como beneficiada que foi, que á monarchia intrusa devia ter podido elevar-se. Egoista e, portanto, ingrata.

Quanto aos politicos, esses, comtanto que a supposta soberania do povo se mantenha, a elles bem se lhes dá..... De toda a forma podem pescar nas aguas turbas, e quanto mais turbas, mais probabilidades ha de boa pesca.

Como havia pois de haver monarchicos, se além d'isto a grande massa da nação, quer a que era nobre, religiosa, argentaria ou politica, quer a que não era nada d'isto se sentia mal e ouvia attribuir os males de que soffria á monarchia, e esta, longe de desmentir a fama de que gosava, mais parecia que empregava os seus esforços por confirmá-la?

Portanto, a phrase do rei, é bem verdadeira: não *havia* monarchicos na Monarchia Portugueza.

Mas, se não havia monarchicos na monarchia, tambem, em compensação, não ha republicanos na republica.

Não! Essa gente que se inculca republicana, porque derrubou a monarchia; que se julga republicana, porque insulta o clero e insulta a aristocracia, (que aos olhos d'elles ainda representam um privilegio e uma superioridade que os incommoda); esses republicanos que fallam em nome do povo sem se lembrarem que uma monarchia constitucional é, no fundo, uma democracia, e que por consequencia *povo* ou é toda a nação ou não é ninguém, esses republicanos, no fundo, não são republicanos, porque não são coisa nenhuma á excepção de aventureiros mais cynicos e mais audazes do que os do tempo da monarchia porque tem menos que perder. Sendo assim, porque é

assim, não havendo melhores republicanos para a republica, do que houve monarchicos para a monarchia e sendo a republica uma planta exotica de difficil acclimação em Portugal, e sendo a consciencia nacional unanime em lamentar sentidamente o seu egoismo, a sua ingratição, o seu retrahimento e a sua tibieza de fé monarchica, estando o clero escandalizado com o modo porque tem sido tratado, a nobreza enojada da grosseria ordinariissima que constantemente se manifesta nas acções e nos sentimentos dos governantes, estando a burguezia irritada porque a republica lhe defficulta e perturba as laboriosas digestões; estando o *povo* desenganado que os politicos actuaes são legitimos representantes e successores do que de peor houve no antigo regimen, porque espera o clero, a nobreza, a burguezia, o povo, para tratar por todas as formas de arranjar monarchicos para a futura monarchia, e collocar á frente d'elles o rei de Portugal?

Porque, havemos de concordar que, se não havia monarchicos em Portugal, não era evidentemente por culpa da monarchia, mas por culpa dos *suppostos monarchicos* em evidencia.

Uma monarchia que durante o longo decurso de oito seculos teve reis e principes como D. Affonso Henriques, os dois Sanchos, D. Affonso 3.º e 4.º, D. Diniz, D. João I e os seus filhos, D. João 2.º, D. José, que teve a feliz fraqueza de abdicar no Marquez de Pombal, D. Pedro V e finalmente D. Carlos I que para ser um grande rei apenas lhe bastava ser realmente rei, esta monarchia apenas deixou logicamente de ter monarchicos quando a soberania se transferiu do rei para o povo. E dava-se esta coisa bizarra de ser o povo quem mandava e de esse mesmo povo tornar o rei responsavel por... por mandar mal. E *como a culpa era do rei*, o remedio claramente que era supprimir o rei.

Foi tudo quanto deu a soberania do povo du-

rante oitenta annos de reinado do dito povo.

Se compararmos este periodo, com o que a monarchia governou este reino sem o concurso obrigado do povo, veremos que estão em relação de 1:10, quer dizer: a decima parte do tempo em que a realza fez esta nação grande e respeitada, bastou á democracia para o arrastar á beira do abysmo.

Reste-nos uma esperanza: se se observar a mesma relação da democracia popular para a democracia real, que se observou d'esta para a monarchia absoluta, isto deve estar a liquidar. A conta dará oito annos; cinco são passados... *Sursum Corda!*

Pensemos que se a monarchia com tão fundas raizes cedeu á furia do temporal, a republica que nunca conseguirá lançá-las na alma nacional, está á mercê de que alguém vença o asco, o nojo de tocar-lhe, para se esboçar como um edificio feito de lama que a agua dillue e o vento e o sol pulverizam.

A lei garrote

Em tempos já afastados havia o indice expurgatorio dos livros prohibidos; hoje os nossos democraticos inventaram coisa melhor: decretaram o indice expurgatorio dos empregados publicos e dos officiaes do exercito.

Os empregados publicos e os officiaes do exercito não podem ter ideias politicas ou, quando as tenham, não podem manifestá-las, se não forem conformes aos tyrannetes da hora presente, alias serão demittidos do seu emprego e do seu posto, embora sejam fieis e competentes no exercicio das suas funcções.

Assim o determina o decreto, lei ou mostrengo de 16 do mez corrente.

E é nestes tempos em que tanto se exalta a liberdade de consciencia, que muitos paroleiros consideram como uma conquista da revolução, é nestes tempos, digo, que um governo pfesumido de liberal se atreve a publicar um dos mais monstruosos decretos que se podem encontrar na legislação d'um povo.

O empregado publico e o official do exercito ficam com o seu futuro dependente do arbitrio d'um ministro ou do governo. Podem ser muito honestos, muito competentes nos seus logares, muito zelosos no cumprimento dos seus deveres, bem penetrados do sentimento patriotico; mas por uma qualquer circunstancia de somenos momento ou até pre-

cisamente pela rjeza do seu character e limpeza de porte succederá cahirem no desagrado d'um ministro, d'um governador civil, d'um administrador de concelho ou mesmo d'um regedor de aldeia; e isto bastará para que sejam demittidos do logar ou do posto que tinham conseguido com o seu trabalho, com o seu saber e talvez com grande despeza.

Que accusação mais facil de fazer e até de justificar nestes tempos em que o character é olhado como uma velharia desprezível, do que incriminar um empregado publico ou official do exercito de desaffecto ás instituições vigentes?

Ninguem está contente com ellas, nem os proprios republicanos, nem aquelles que mais trabalharam e mais se empenharam na sua implantação. Que coisa mais natural do que um funcionario ou um militar, indifferentes ás formas de governo ou até affectos ao regimen actual, impulsionados por um sincero patriotismo, começarem a criticar a marcha da nossa politica, a acção dos governos, a influencia dos partidos?

Pois ahí se poderá encontrar ensejo para os accusar de desaffectos ás instituições.

Quando o famoso Souza dos ratos e das ratazanas, ministro da instrucção publica, se lembrou de exigir de todos os professores juramento de fidelidade ao regimen politico, houve um gesto de reprovação por parte do professorado, a começar nos professores que eram republicanos. E a medida não foi avante. O ministro teve de reabsorver o monstro que em má hora tinha dado á luz. Pois o decreto de agora é mil vezes mais vexatorio, mais oppressivo, mais tyrannico, mais insupportavel. Será applicado?

O funcionalismo e o exercito submeter-se-hão a esta nova e muito peor inquisição?

E' o que imos observar para ver o que é o character, a dignidade, a solidariedade dos empregados publicos e dos officiaes do exercito.

Muito se tem descido. Ainda haverá vontade de descer mais?

P. A.

Ao "Echos do Minho,"

Dizia o Sr. Dr. Arthur Bivar em algumas linhas que teve a condescendencia de escrever a proposito da apreciação que me permitti fazer a parte de um artigo seu intitulado «O Resultado», inserto no n.º 704 do «Echos do Minho», que eu tresli.

Sem me deter a averiguar em que sentido emprega o termo, direi a S. Ex.ª que me parece que não, em qualquer sentido em que o possa tomar.

Com effeito, S. Ex.ª principia a sua catilinaria dizendo:

Quando me decidi a voltar a Portugal, fiz voto de zuzir sem dô nem piedade os inimigos da Patria e hei de cumprir o programma. Mais abaixo diz S. Ex.ª:

O resultado d'esse estudo (quem são os peores inimigos da Patria) foi a conclusão de que não são os republicanos.

Ora não sendo os republicanos, e não sendo as outras facções politicas que porventura possam existir em Portugal coisa que possa merecer a attenção de S. Ex.ª, forçosamente é aos monarchicos que acena com o castigo e sendo assim, os epithetos de charlatães, cobardes, traidores, politiqueros impenitentes, commodistas, se não se applicam aos monarchicos, palavra d'honra que a despeito da pyrotechnia grammatical a que S. Ex.ª se entrega, a tal proposito, eu fico sem saber a quem se possam referir. Clarissimo que nem pela cabeça me passa, nem passou, que de longe ou de perto, taes palavras

se podessem referir a mim, e não percebo como S. Ex.ª poude deprehender tal das minhas palavras, pois nenhuma premissa estabeleci de que se pudesse tirar tal conclusão. Demais, eu não julgo S. Ex.ª capaz de tal desprimor nem eu seria homem de o supportar, e d'isso, as minhas palavras lhe não deixariam a menor duvida. Mas se S. Ex.ª me não inclui, e eu me não julgo incluído em tal cathogoria, em todo o caso include-me na dos *maus patriotas* que é a justa causa do meu reparo, a menos que as palavras: *Os catholicos que são primeiro monarchicos e Deus que espere, se não refiram* a estas que ha tempos dediquei no nosso n.º 60 aos jornaes catholicos, nomeadamente ao «Echos do Minho» pelo mau serviço que estavam fazendo e continuam a fazer á causa da Restauração sacrificando-a á causa catholica. *Por muito irreverente que isto possa parecer, não hesitarei em dizer que Deus pode bem esperar um pouco porque, se a vida do homem nada é comparada com a vida de uma nação, a vida das nações é zero comparada com o infinito Deus.*

Ora se as palavras citadas de S. Ex.ª se não referem ás que acabo de reproduzir, então é porque mais algum é da minha opinião, o que até certo ponto me consola, apezar de me não dar mal com a solidão; mas, num ou noutro caso, já S. Ex.ª poderá vêr que não tresli.

Nem tambem tresli pela 3.ª vez quando perguntei: *Julgara S. Ex.ª que serve melhor a patria transgindo com esses que em seu conceito simplesmente feriram a patria... etc.*

Aquí tem S. Ex.ª razão no seu reparo; no entanto, se quizer ter a condescendencia de pôr um se antes de *serve*, que ou ficou no meu tinteiro ou nos caixotes dos typographos, terá o texto completo e a sua susceptibilidade acalmada, assim como eu ficarei, por amor á verdade, com a minha consciencia tranquilla, porquanto é certo eu não me referir nesse ponto a S. Ex.ª mas sim ao jornal em que, por signal com muito brilho, escreve, como poderá verificar telendo os seus artigos de fundo, de ha 2 ou 3 mezes para cá. E se isso lhe não bastar, o facto de os catholicos terem mendigado do regimen que os vexa, umas miserias candidaturas que por escarneo, que não por misericordia, obtiveram, é bem concludente como symptoma de transigencia.

Esta transigencia creio bem que deverá affectar bem mais sensivelmente o patriotismo de S. Ex.ª, do que a que vislumbra nas palavras de justa homenagem ao Conego José Maria Gomes, palavras de que me confesso auctor e de que me não retrato, a despeito da muita consideração que o sr. Dr. Bivar me merece.

O facto de elle ter sido hontem monarchico e hoje republicano, é com certeza lamentavel em homem de tal valor, mas não serei eu que lhe censure a versatilidade: hontem, era eu ainda republicano, e palavra d'honra, não me sinto em minha consciencia deprimido, por ter mudado de opinião.

Supponho ter esclarecido o assumpto e, nessa convicção, termino as minhas considerações por onde logicamente deveria ter começado: por renovar a S. Ex.ª (e digo renovar porque, opportunamente pedi ao Digno Director do «Echos do Minho» para o fazer em meu nome) os meus agradecimentos pelas palavras amavelmente benevolas com que S. Ex.ª se referiu a uns artigos que ha tempos nesse jornal publiquei, e ainda pela correcção e delicadeza da sua contestação, coisa rara na imprensa, nos tempos que vão correndo, em que a grosseria dá o tom da suprema distincção... lá para elles.

Guimarães, 25-6-915
Antonio de Carvalho Cyrne.

Tudo contra a demagogia

Continuando a imprensa estrangeira escarpellizando, sem dô nem piedade, o partido democratico, achamos justo que os nossos leitores, que fazem parte do povo portuguez, tenham tambem conhecimento do que lá por fora se diz sobre o mais despotico dos partidos politicos que tem tido assento nas fofas cadeiras do poder.

O que vae ler-se vem inserto no A B C, importante publicação madrilena, tendo-nos reproduzido de um jornal diario de Lisboa.

Conhecendo a oppressão em que vive o povo portuguez, o verdadeiro povo, aquelle que não vae na onda do democratismo, algum se levanta, num rasgo de humanidade, em sua defeza, e bem digno d'ella é esse povo que paga os regabofes dos senhores de tudo isto e que é, ainda por cima, espesinhado pela escumalha da sociedade.

Tem a palavra o A B C:

As eleições e a sua significação

Ganharam os affonsistas nas eleições. A maioria por elles obtida é tão grande que podem considerar-se totalmente vencidos os unionistas e evolucionistas. O triumpho de Costa deve-se ao triumpho da revolução de 14 de maio. Costa e seus amigos teem sustentado sempre que a ultima revolução foi nacional e republicana, desprovida de todo o character partidario. O proprio Leotte do Rego, factor principal do movimento, lhe attribuiu equal significado. O acto eleitoral veio demonstrar como essa tendencia encobria o desejo de inspirar confiança a todo o paiz e aos outros partidos. Terminadas as eleições e triumphantes os affonsistas por uma enorme maioria, devido á abstenção de grande parte do electorado, bem pode affirmar-se que o paiz não acreditou no character nacional da revolução. Até Leotte do Rego se desmascarou e triumphou como democratico...

Os radicaes de Costa são donos do Poder sem limite nenhum. A tão desejada maioria parlamentar, suprema aspiração de todos os partidos, será nas mãos de Costa um instrumento sobre cujo futuro trabalho não se apresentam mais do que incognitas. Que fará essa maioria? Desenvolverá uma politica nacional ou partidaria? O programma dos democraticos é um programma novo, germen de ensaios que podem ser fataes, firmando-se para mais na politica que estabeleceu a lei da Separação da Igreja do Estado e a exclusão de quantos queiram oppôr-se aos seus projectos. A dictadura veio como um protesto nacional contra a obra dos partidos e especialmente do democratico.

As ambições politicas de que na sua celebre carta a Pimenta de Castro fallava o venerando Arriaga foram defendidas com intransigencia e ardor pelos affonsistas.

Brito Camacho combateu rudemente Affonso Costa; Almeida foi tambem seu declarado inimigo. Incidentalmente, entre esses dois chefes, houve rivalidades; porém, o inimigo commum era Costa.

Com Costa estava a força occulta que assestava o golpe na sombra; com Costa estava o povo da *liberdade*, seduzido pela litteratura politica das multidões incultas, rica em palavras altisonantes e vazia de substancia. Nada puderam contra esta corrente nem a honradez politica do evolucionismo, nem os elementos laboriosos do unionismo. Antonio José d'Almeida e Brito Camacho quizeram fazer nos seus partidos uma obra de selecção incompativel com a popularidade. Não foi outra a causa da sua derrota. A força de Costa — *formigas*, arria meuda, sargentos — triumphou dos mais capazes, porque ao recorrer á acção — e principalmente á acção da rua — para decidir a victoria encontrou-se sem a opposição activa dos outros dois partidos.

Essas exhortações á violencia, inexplicaveis num regimen legal, só podia detê-las o Exercito, e a ultima revolução pôs bem em relevo a impossibilidade de encontrar tal garantia. O triumpho de Costa estava previsto.

A acção dissolvente do democratismo e a ruina completa de Portugal

Porém, o triumpho dos democraticos representa na politica portugueza o maior fracasso dos interesses nacionaes. Desde a segurança individual ás mais impessoaes questões da vida publica, as garantias deixaram de existir. Com as antigas Camaras a alliança de unionistas e evolucionistas poude por vezes triumphar contra a obra dissolvente dos democraticos. Que será agora de Portugal nas mãos de Costa, sem limites no seu poder e sem responsabilidade em seu exercicio? Impoz-se ao paiz uma minoria, o Poder exerce-se de baixo para cima. Esta inversão dos principios de auctoridade e competencia explica o terror do paiz, a sua ruina economica, a derrota dos dois partidos conservadores e o estado de depressão publica que engendra um pessimismo ignorado fóra de Portugal.

De Costa esperavam os republicanos uma obra economica fructifera. Nos seus tempos de luctador na opposição, quando não invocava a legalidade nem a Constituição, de que tão enamorado se sente agora, prometia uma revolução na Fazenda nacional. Os adeantamentos á Casa Real foram antes e depois da Republica o motivo dos odios do povo. Os republicanos justificavam o seu direito á governação com a moralidade administrativa.

E veio a Republica, e num dos seus governos, o chamado regenerador da Fazenda nacional, Costa apresentou o orçamento com um *superavit* ficticio.

A divida publica augmentou de facto durante o seu exercicio. Porém, para mais, a politica financeira de Costa originou os escandalos de Burbaca e o favoritismo partidario nos cargos publicos bem remunerados e outros muitos aspectos de uma protecção decidida do Poder aos interesses particulares.

O ensaio da politica nacional de Costa está, portanto, feito.

A economia do paiz não espera nada d'elle; os sentimentos collectivos temem-no. Dentro do Exercito deificar-se-ha um sargento e infamar-se-ha um general. E' provavel que o primeiro seja muito amigo d'O Mundo e o segundo tenha uma brilhante folha de serviços em Africa. Na escola, a obra de educação ultra-laica, que os doutrinarios inauguraram ao começo da Republica, levar-se-ha ao extremo e dará um brilhante nucleo de exaltados dispostos a tudo. Na familia, por obra e graça da lei do divorcio e de um conceito da liberdade que até tolera nos periodicos anuncios affrontos, a obra da dissolução termi-

nará com ella. E o paiz, o espirito do paiz, que reina em todo o Portugal, senhorial no Estoril, sentimental e archaico em Cintra e em Coimbra, laborioso no Porto, indômito nas serras tão amadas por Eça de Queiroz, esse espirito nacional, *portuguez*, morrerá. Uma obra negativa que invoca os nomes de uns principios abstractos e desnecessarios acabará com tudo. Os legistas obstinar-se-hão em continuar importando as leis de outros paizes nos quaes, ai! essas leis são a maior das suas calamidades. Essa absurda concepção da democracia equalitaria, que destrôe o typico, o essencial dos povos no seu afan unificador, acabará de apagar de Portugal a ultima recordação de uma alma... historica.

Essa é a significação trascendental do triumpho de Costa.

A sua segura subida ao Poder, as encarniçadas luctas com os seus adversarios, a sua transfiguração e a sua morte politica e poemática são o aspecto comico da tragedia.

Por detraz del tinglado Portugal esfumar-se-ha nas sombras.

Vasco de Leiria.

Duas palavras á "Alvorada,"

Hi o catholico "Echos," do P.º Paulino, como está mudado!

Não está mudado coisa nenhuma, apenas ha o cuidado de não misturar alhos com bugalhos, o divino com o profano.

Quando se tratar de politica, far-se-ha politica, mas as columnas do «Echos» estão sempre ao dispôr não só do Sr. Padre Paulino, com cuja brilhante collaboração muito nos honramos, como de quem queira expôr nellas as suas ideias religiosas, convencidos como estamos, de que á sociedade é tão util a Religião como a Liberdade, e tanto que estamos convencidos que a Religião é coisa indispensavel para o povo poder gosar dignamente a liberdade.

A' mesma

Elle que sempre foi republicano e que hoje é um desilludido...

O actual Director dos «Echos», daria licença a alguém da gazeta para escrever em abono de Sua Ex.ª semelhante... heresia.

Claramente que quem fez a amavel referencia ao actual Director do «Echos» lhe não pediu licença para o fazer; mas, quanto a chamar heresia ao facto de affirmar que elle foi durante longos annos republicano convicto, isso é que é uma verdadeira heresia.

O actual Director do «Echos» poderá carecer em absoluto de qualidades que o imponham á consideração de coevos e vindouros e não se rala grande coisa que seja essa a opinião geral. Uma qualidade no entanto elle possui e muito preza e com ella muito sedesvanee — o patriotismo, que a ninguem consente que lh'o ponham em duvida e a ninguem permite que nelle o exceda.

Posto isto, claramente que não podia deixar de se confranger a sua alma de patriota com o descalabro vergonhoso dos ultimos annos da Monarchia, e, tão ingenuo como muitos outros a quem uma superior cultura não evitou incorrer no mesmo erro, attribuiu á Monarchia os erros, que só mais tarde verificou que eram ape-

nas de serventurios da Monarchia.

Foi portanto republicano desde os já longínquos tempos da escola e tão longínquos que Duarte Leite, Manoel Bessa e outros seus condiscipulos e amigos e hoje republicanos em evidencia ainda então não eram republicanos.

Pergunta a «Alvorada» se será piada ter sido sempre republicano o Director dos «Echos»: porquê? Porque nunca o encontrou fazendo propaganda em comicios? Não é razão. Se elle não fallava ás turbas era por um complexo de razões, entre as quaes a sua aversão ao exhibicionismo e ainda e principalmente a sua absoluta carencia de dotes oratorios e de espirito de persuasão.

Mas se não fallava ás turbas, se não declamava em comicios populares, a sua acção nem por isso deixava de se exercer no meio menos apto a acolher as suas ideias, o que lhe trouxe alguns dissabores e absolutamente nenhum proveito senão ser detestado por aquelles a quem pretendia chamar para o que elle suppunha ser—a causa nacional.

Ora se os suppostos erros da Monarchia o fizeram republicano, os erros bem peores e bem mais indesculpaveis da republica, fizeram-no Monarchico, e neste campo se manterá, com o fervor, a fé e inercia de um renegado e satisfação de um homem acado que por um triz escapou de cair a um charco de lama fetida.

Portanto, nem heresia nem piada, antes pelo contrario, a coisa mais verdadeira do immetecido elogio.

SINTE PARVULOS AD ME VENIRE

Vimos hontem passeiar galhardamente pela cidade, nos seus vistosos uniformes, os rapazes da Officina de S. José.

Palavra d'honra que sentimos uma verdadeira satisfação ao ver o ar alegre dos rapazes, alegria que não alterava a disciplina em que a bondade do seu Director os continha, e ficamos a pensar que a caridade intelligente é uma das poucas coisas que dão alegria á alma humana.

Disse Christo, na sua peregrinação por este mundo, palavras de uma maravilhosa bondade; entre ellas, as que encimam estas considerações: Sinite parvulos ad me venire—deixae vir os pequeninos até mim; e tomando-os sobre os joelhos, afagava-lhes as faces, aquecia-os ao calor do seu coração, tão magnanimo e tão grande que dentro d'elle cabia toda a humanidade.

Imitemos pois a Christo, o Divino Mestre: chamemos a nós os pequeninos, afaguemos-lhes as faces, que nada ha que mais alegre uma creança do que uma caricia; acheguemo-las ao nosso peito para que sintam o calor do nosso affecto e o bater d'um coração amigo; ensinemo-las a amar a Deus e a amar os homens, incutamos-lhes no coração a conformidade com os reveses da sorte e a esperança de dias melhores, abramos-lhes o espirito, a comprehensão das maravilhas da bondade divina, das bellezas da natureza, dos mysterios da sciencia; roubemos ao crime, á crapula, á desgraça esses entes miseraveis que, como as folhas ressequidas do outomno, vão pelo ar sem destino impellidas pela furia dos tufões, e façamos d'elles entes aptos a poderem um dia, por seu turno, serem uteis a seus irmãos.

Pensemos que de cada um que recolhermos, é talvez um criminoso a menos e um santo a mais. Emitemos esses homens benemeritos que, verdadeiros apóstolos, prégaram pelo exemplo a bondade de Deus, e empenhando os seus esforços conseguiram montar em Guimarães este instituto,

mais do que nenhum sympathico. Auxiliemos pois os esforços d'esses nossos illustres conterraneos, almas bemfazejas, nobres corações d'esses benemeritos que toda a gente conhece e que se chamam Dr. Moreira, Padre Roriz, Dr. Henrique Cardoso, Padre Gonçalves, Dr. Freitas, Antonio Leite e outros, para quem fazer bem é a melhor das occupaões, e secundemos o seu esforço procurando por todas as formas os meios de podermos desenvolver a pia instituição de forma que os seus beneficios cheguem a todos os desherdados, a todos os desfavorecidos da fortuna. E no dia em que tal tivermos conseguido, nesse dia poderemos dizer com orgulho que somos de uma terra heroica, nobre, grande, porque nella se exerce amplamente a mais doce de todas as virtudes: a caridade, e na sua forma mais bella—o amparo aos pequeninos.

AOS COLLEGAS LOCAES

Antonio de Carvalho Cyrne, agradece reconhecido aos seus estimados collegas «Commercio de Guimarães», e «Alvorada», as expressões amáveis, ainda que immerecidas, que a proposito de ter assumido a direcção d'este semanario se dignaram dirigir-lhe.

TRATAMENTO DAS VINHAS

No intuito de realisar o desideratum do progresso agricola d'este concelho, beneficiando ao mesmo tempo os Snrs. Proprietarios e Lavradores, não descança o distincto engenheiro agronomo, chefe da Delegação Agricola, com sede neste concelho, Ex.^{mo} Sr. Dr. João da Motta Prego, de realisar continuas experiencias garantindo seus resultados quando os Snrs. Proprietarios e Lavradores sigam seus sabios ensinamentos e conselhos.

D'est'arte, uma das suas obras queridas, a Cooperativa de Lactinios da Associação dos Proprietarios e Lavradores de Guimarães, realisação para que empenhou toda a sua muita vontade, affirma-se pelas vantagens da applicação dos seus productos, taes como a preparação da caseina para as caldas pobres de sulfato de cobre.

Tem o «Echos de Guimarães» publicado noticias sobre essa preparação; attendendo, porém, a que não é demasia, voltar novamente á informação da maneira pratica dos Snrs. Proprietarios e Lavradores, com o tempo propicio ao desenvolvimento do mildio, poderem, em seu duplo proveito, economia de sulfato e com sulfatagens ameudadas, preparar uma colheita de vinho mais abundante que a do anno anterior, combater esse mal, e julgando prestar-lhes um bom serviço, fazem nas suas columnas a inserção do prospecto que ultimamente foi distribuido.

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS AGRICOLAS DO NORTE

3.^a Secção Agricola—GUIMARÃES

Modo barato de combater o mildio

Preparação da calda caseinada

O preço excepcional que tem attingido o sulfato de cobre fez com que julgassemos da maior oportunidade, o indicar aos snrs. Agricultores um modo altamente economico de preparação da calda para o tratamento do mildio.

Em 100 litros de agua dissol-

vem-se 300 grammas de sulfato de cobre.

Por outro lado, num alguidar, deitam-se 150 grammas de cal em pó e adiciona-se ou 2 litros de leite desnatado, ou 1/2 litro de agua, ou mais e um queijo, mexendo bem, até que o queijo se derreta.

Este liquido é entornado na calda, observando-se se o papel branco vira ao vermelho, ou o papel vermelho ao azul; se assim não succeder adiciona-se leite de cal até se dar a mudança de cor do papel.

Esta calda caseinada realisa uma economia de 480 reis por cada 100 litros de calda.

A calda preparada d'este modo, como de resto as caldas empregadas vulgarmente pelos snrs. Agricultores, deve ser applicada, para que o seu effeito seja mais efficaç, sobre tudo na pagina inferior das folhas, sarmentos e cachos.

Na séde da «Cooperativa de Lactinios da Associação dos Proprietarios e Lavradores de Guimarães», á Praça de S. Thyago, encontra-se á venda o leite desnatado depois das 6 1/2 da manhã ao preço de 20 reis o litro, e os queijos vendem-se das 5 horas da manhã ás 6 da tarde ao preço de 50 reis cada um.

NOTICIARIO

S. João

Decorreram alegremente e com bastante concorrência os festejos realizados na Ponte de Santa Luzia em louvor do Santo Precursor.

De vespera houve illuminação no rio, musica e fogo, e no dia 24 repetição das demonstrações festivas do dia anterior, bazar de prendas, illuminações, fogo e musica, tendo sempre grande concorrência, embora a chuva viesse prejudicar um pouco o arraial.

S. Torquato

E' no proximo domingo que se realisa a grande romaria de S. Torquato, a maior de todas e a mais importante da provincia do Minho.

Como nos annos anteriores começam os festejos no sabbado, com illuminações, musicas e fogo á noite, tendo lugar no domingo a imponente festividade no templo, a magestosa procissão, em que se incorporam dois magnificos carros triumphaes com bem ensaiados coros de virgens, grandioso arraial em que milhares de pessoas de todas as classes sociaes e de diversas provincias d'este magnifico jardim á beira mar plantado, tomam parte, num conjunto soberbo e encantador, em que tudo ri, tudo folga, tudo se diverte; deslumbrantes illuminações no templo e em todo o espaçoso terreiro, muito e abundante fogo, que por espaço de algumas horas fende os ares e o soberbo fogo preso, que fecha sempre, com chave de ouro, estas festas de grandiosa e perduravel recordação.

Esta festa já não necessita de reclame e só por dever de officio lhe fazemos a justa referencia que ahi fica.

Os forasteiros, em numero de muitas dezenas de milhares, fallam melhor que nós em todo o Portugal, pois cremos que não haverá recanto em que não seja fallada a grande romaria de S. Torquato, da cidade de Guimarães.

Tournée Chaby

Teem logar no Theatro D. Afonso Henriques, amanhã e depois, ás 9 horas da noite, dois interessantes espectaculos pela Companhia Dramatica, composta por elementos dos Theatros de Lisboa, sob a direcção do actor Chaby Pinheiro, uma das primeiras figuras do Theatro Republica, de Lisboa.

Amanhã, dia 28, será representada a peça em 4 actos, do repertorio da comedia franceza

O Genro do Snr. Poirier notavel criação do actor Chaby Pinheiro.

Terça-feira, 29, subirá á scena a desopilante comedia em 3 actos, do repertorio do Theatro do Palays Royal

As calças da auctopidade

primorosa interpretação do mesmo actor Chaby.

O guarda-roupa é primoroso e os adornos magnificos, vindo a Companhia precedida de grande fama, tendo sido muito ovacionada em todos os theatros onde se tem apresentado.

A assignatura acha-se aberta na casa High-Life, á praça D. Afonso Henriques e rua de Santo Antonio, tendo havido grande procura de bilhetes, prevendo-se desde já uma casa á cunha.

Thomaz Rocha dos Santos

Esteve bastante incommodado de saude este nosso estimado amigo.

Acha-se porém melhor, o que sinceramente estimamos.

V. Ex.^a é um bandalho

Achando-se ausente o nosso director no momento em que tivemos conhecimento do artigo, sob o titulo que nos serve de epigraphe, que o sr. dr. Arthur Bivar fez publicar no n.º 712 dos «Echos do Minho», do dia de hontem, ninguem estranhe a falta da resposta que naturalmente lhe merecera.

Mas, como s. ex.^a o snr. dr. promette esclarecer o titulo V. Ex.^a, que não se entende com pessoa alguma, sendo apenas uma ficção para frisar o absurdo das distincções subitas, aguardemos que venha esse esclarecimento, para depois o nosso director o escarpellizar, como merecer, se elle assim o entender.

As Gualterianas

Proseguem activamente os trabalhos preparatorios para as Festas da Cidade, que terão logar nos dias 31 do proximo mez de julho, 1 e 2 de agosto.

Para o concerto do dia 2 de agosto acaba de ser contractada a banda militar hespanhola do Regimento 31 de Murcia, aquartelada em Vigo.

A praça de touros foi alugada pelo empresario portuense snr. Victorino de Souza, trabalhando este para nos apresentar duas brilhantes touradas, que serão nas tarde de 1 e 2 de agosto, não havendo resolução em contratio.

A subscrição corre os seus tramites, constando-nos ter sido bem acolhida pelos vimaranenses.

V. Ex.^a deve comprar na Casa High-Life o Cerzidor «ZENITH», para passajar ou pontear meias, roupa branca e de cor.

Não ha nada mais rapido, perfeito e facil:

Applica-se a qualquer machina de costura.

Ronda da Lapinha

Apesar da chuva que cahiu de manhã, deu entrada nesta cidade, pouco depois das 4 horas da tarde do ultimo domingo, a tradicional ronda da Lapinha, sendo a veneranda imrgem acompanhada de muitos milhares de devotos, que, como em outros annos em que nos visitou, se espalharam pela cidade, até que o cortejo se pôs em marcha de regresso á igreja de Calvos, onde pertence.

Desnecessario será dizer que não houve o menor incidente, como de resto nunca o haveria se os discolos se não apresentassem para provocar a desordem como aconteceu da ultima vez que a imagem, no seu garrido andor, veio á cidade. E adiante.

Machinas de Costura «Singer», e outras marcas

Vendem-se a 500 réis semanaes ou a dinheiro, com grandes descontos, em Guimarães

Benjamin de Mattos

com estabelecimento de fazendas, bicicletas e seus accessorios.

TOURAL, 105.

Vende-se uma morada de casas de um andar com águas furtadas e quintal, em frente do Hospital dos Capuchos.

Nesta redacção se diz com quem se trata.

DIVORCIO

Nos termos e para os effeitos do artigo 19 do Decreto de 3 de novembro de 1910 se faz publico que por sentença de 12 do corrente mez de maio, transitada em julgado, foi convertida em divorcio definitivo a acção de separação de pessoas e bens dos conjuges D. Mathilde Lopes Cardoso e Antonio Mendes Corvite, este residente na rua de Francisco Agra, d'esta cidade, e aquella no logar do Olival, da freguezia de Ronfe, d'esta comarca.

Guimarães, 28 de maio de 1915.

Verifiquei,

Santos.

O escrivão,

João Joaquim d'Oliveira Bastos.

AGUAS DE MELGAÇO

VIDAGO

Manoel José de Carvalho, antigo depositario d'estas afamadas aguas, previne o publico de que continua a receber directamente estas aguas sempre frescas.

Grandes descontos aos snrs. revendedores e particulares.

Especial chourico e azeitonas d'Elvas.

Payo Galvão—Guimarães.

Mercearia e Confeitaria Andrade

32, Largo da Oliveira, 33
Guimarães

Virgilio Vieira d'Andrade participa a todos os seus amigos e aos freguezes habituaes da casa, que acaba de tomar de trespasse a antiga Confeitaria Fernandes, ao largo da Oliveira, onde todos encontrarão completo sortido de artigos de mercearia de 1.^a qualidade, e de confeitaria, como: sonhos, tortas, sardinhas de doce, pão de ló fabricado pelo systema de Margaride, frutas secas e caldeadas, etc., etc.

Recebem-se encomendas de doce de prato, o qual se fornece com a maxima perfeição e acceio.

PREÇOS CONVINDATIVOS

Manual Annotado

DAS

JUNTAS DE PAROCHIA CIVIL

ELABORADO EM HARMONIA COM A LEI N.º 88,
REGULANDO A ORGANIZAÇÃO, FUNCIONAMENTO, ATTRIBUIÇÕES
E COMPETENCIA DOS CORPOS ADMINISTRATIVOS

CONTÉM:

A referida lei com annotações na parte respeitante ás juntas de parochia, as tabellas dos emolumentos, e sellos, indicações sobre a contribuição industrial e o novo systema monetario organização de orçamentos e contas, e todos os modelos indispensaveis para o funcionamento dos mesmos corpos administrativos, etc.

POR

DIONISIO DUARTE

Secretario da Administração do Concelho de Castro-Daire

1.^a EDIÇÃO

E'um guia pratico para todos os que se acham em contacto com os corpos administrativos.

PREÇO 300 RÉIS.

A' venda nas livrarias.

Almanach para Todos

2.^o anno de publicação

Com uma linda capa e impresso em bom papel o Almanach para todos é o melhor que se publica no seu genero e preço.

Contém além do calendario, muitos e diversas indicações e uma parte litteraria cuidada.

48 paginas em bom papel, pelo modico preço de 20 reis, pelo correio mais 5 reis de porte

A' venda em todo o paiz e na

CASA CATHOLICA

DE

Almeida, Miranda & Souza, Limitada

133, R. dos Poiaes de S. Bento, 135

LISBOA

LIVRARIA RELIGIOSA

Annexa á

Papelaria e Typographia Minerva Vimaranesse

68, Rua de Payo Galvão, 72

GUIMARÃES

LIVROS A VENDA:

Os Benefícios da confissão, por F. J. d'Ezerville, accomodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz. Um volume de 60 paginas, em 8.^o:
Em brochura 50 réis
Cartonado 100 "

As Bem-aventuranças evangelicas postas ao alcance de todos, pelo Padre Deville, Doutor em Theologia. Tradução do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz. Um volume de 64 paginas, em 8.^o:
Em brochura 50 réis
Cartonado 100 "

Conselhos sobre a educação, segundo o Veneravel Sarnelli. Accomodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz. Um vol. de 112 pag., em 8.^o:
Em brochura 100 réis
Cartonado 160 "

Por que não haveis de commungar todas as manhãs em que ides à Missa? Opusculo altamente louvado por S. Santidade Pio X, traduzido pelo Padre José Lopes Leite de Faria e publicado com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz. 32 paginas, em 8.^o-2.^a edição:
Avulso, franco de porte. 30 réis

Para propaganda, por cada 10 exemplares, pelo correio, 225 réis. De 100 exemplares para cima, cada um, franco e porte, 20 réis.

Officio da Immaculada Conceição, texto portuguez, com approvação ecclesiastica. Um folheto de 32 paginas, em bom papel:
Preço 20 réis
Pelo correio, por cada 5 exemplares 10 "

Pedidos acompanhados da importancia, a Antonio Luiz da Silva Dantas.

NINHARIAS

POR

José de Azevedo e Menezes

Refutação documentada dos erros committidos pelo sr. Anselmo Braamcamp Freire nos seus estudos publicados acerca dos Farias, de Barcellos.

A' venda na Papelaria e Tabacaria Lemos, Rua da Rainha.
PREÇO 800 RS.

"Portugal Filatelico"

Interessante revista mensal illustrada muito util aos colleccionadores de sellos e postaes illustrados. Larga informação e muito divulgada em todos os paizes.

Assignatura por anno 400 reis.

Todos os colleccionadores devem pedir hoje mesmo um numero «especimen» que se remette gratis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administração: Campo de Sant'Anna, 110—Braga. (6)

P. LUIZ DIAS DA SILVA

SERMÃO DA IMMACULADA CONCEIÇÃO

pregado na igreja matriz de Fafe, em 8 de Dezembro de 1912; acaba de ser editado num elegante opusculo, precedido da narração do

interessante episodio que determinou a sua publicação.

PREÇO, 60 RS.

Pelo correio 65 rs.

Pedidos á Typ. Minerva Vimaranesse R. Payo Galvão—Guimarães.

NOVA OFFICINA DE LATOARIA E FUNDIÇÃO DE METAES

—DE—

GUIMARÃES & LOBO

122, Rua D. João I, 124

GUIMARÃES

Encarregam-se de canalisações para agua e gaz, interiores e exteriores, tanto em chumbo como em ferro, e todos os trabalhos da sua arte, tanto nesta cidade como fóra
Executam trabalhos em metal, taes como:
Lanternas e gazometros para automoveis, em cobre; alambiques para destilações, tanto antigos como modernos; e em chapa de ferro estanhada e por estanhar e fundição de metaes.
Garante-se a solidez e perfeição.

Fabricação de alambiques e aparelhos em todos os systemas
Compram e vendem metaes velhos de todas as qualidades

CARVÃO COKE

importado da Fabrica do Gaz de Braga

Tabella de preços

Por cada 900 kilos (um carro)

16\$500 réis.

Por cada 15 kilos (uma arroba) 300 réis

Vendas a dinheiro—Peso garantido

O preço por carro acima indicado é posto em casa do consumidor

VENDE-SE NESTA CIDADE

EM CASA DE

Fernando d'Almeida

ACABA DE APPARECER:

ALMANACH DE "A FÉ CHRISTÃ,"

para 1915

3.^o anno de publicação

Explendida publicação contendo numerosas photogravuras, distincta colaboração em prosa e verso, charadas, enigmas, pensamentos, scenas mudas e uma serie de indicações de utilidade, que tornam o Almanach uma obra digna de toda a acceitação e que os catholicos portuguezes jamais devem deixar de adquirir.

O Almanach é o livro de maior consulta e o melhor amigo para nos entreter, alegrar e instruir.

Como nos annos anteriores o Almanaque da "Fé Christã," é illustrado com uma capa a duas cores.

A' venda em todo o paiz

Ao preço de 150 reis br. e 200 enc. pelo correio mais 20 reis de porte

Echos de Guimarães

PUBLICAÇÃO SEMANAL

PREÇO DA ASSIGNATURA
(Pagamento adiantado)

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES
(Pagamento adiantado)

Portugal, Ultramar e Hespanha	Annuncios e communicados, linha 40 rs.
Anno 1\$300 rs.	Repetições, por linha 20 "
Semestre 650 "	Permanentes, contracto convencional.
Trimestre 350 "	Reclamos, no corpo do jornal, até 5 linhas, cada um 100 "
Estados U. do Brazil (anno) 2\$000	Annunciam-se as publicações que o mereçam, mediante um exemplar gratis.
Paizes da União Postal 2\$500	Annuncios, não judiciaes, para os srs. assignantes, 25 % de abatimento.
Numero avulso 30 "	

Echos de Guimarães

II Anno

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Num. 87

Ex.^{mo} S^{nr}.